

2024 RELATÓRIO INSTITUCIONAL ANUAL

ASSOCIAÇÃO
COMUNITÁRIA DE
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E
AGRICULTURA



BACABAL - MARANHÃO - BRASIL
2024





Elaboração

Graciléia de Brito – Técnica de campo
Nara Pinheiro – Secretária Adm/ Financeira
Raimundo Alves – Coord. Executivo
Lucas Casimiro – Técnico de Campo
Rodrigo Furtado – Técnico de Campo

Rozália de Alencar - Assessora Técnica
Vanessa Neco – Assessora Técnica
Rogério Albuquerque – Comunicador
Samia Angela – Assistente Administrativo
Marli Gomes – Assist. de Comercialização

Diretoria em Exercício

Executiva

Presidenta- Cleonice Silva Soares
Vice presidente - Francisco Barbosa
Secretária - Maria da Conceição Furtado
Vice Secretário - Raimundo Lima
Tesoureira - Vicença das Neves
Vice Tesoureira - Sandra Maria Brandão

Conselho fiscal:

1º Conselheiro - Matias do Nascimento
2º conselheiro - Antônio Domingos Rocha
3º conselheira: José Adalmir Rodrigues
1º Suplente: Elieuda Barbosa Ferreira
2º Suplente: Raimundo Gomes
3º Suplente: Antônio Francisco de Castro

1. Apresentação

Nome da organização	Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura - ACESA
Projeto em desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none">- CIRANDA – Agricultura, Educação e Bem Viver na Diocese de Bacabal Maranhão;- Agroecologia e Educação no Enfrentamento das Mudanças Climáticas na Diocese de Bacabal – Maranhão;- Agroecologia – Alternativa para o enfrentamento as crises climáticas;- ARCA - Agricultura regenerativa Para Conservação da Amazônia;- Elas em Rede: Fortalecimento de grupos de Mulheres e Agroecologia nos Territórios de Babaçuais/Fundo Babaçu;- Mulheres em Rede Tecendo Fibras e Construindo Justiça Climática/Fundo Casa;- Agroecologia na Proteção das Florestas da Amazonia.
Período abrangido pelo relatório	Janeiro a dezembro 2024
Breve descrição de como o relatório foi elaborado.	
<p>Este relatório foi elaborado de forma colaborativa, com base na coleta de dados, relatórios mensais, sistematização das informações, vivências práticas, bem como na análise crítica das atividades desenvolvidas com as famílias atendidas, a equipe técnica, a diretoria e as organizações parceiras. Seu objetivo é apresentar de maneira estruturada os dados coletados ao longo do ano, por meio de relatos mensais e ações executadas, além de compartilhar o progresso das atividades da ACESA no âmbito deste projeto. O documento também visa documentar e divulgar ao público os impactos, efeitos e resultados gerados pelas ações realizadas. É importante destacar que as atividades e as análises apresentadas neste relatório resultam de um processo coletivo de reflexão, conduzido ao longo do período coberto por este documento.</p>	

2. Contexto

As comunidades de atuação da Acesa na Região Mearim, apresentam uma série de características socioeconômicas, ambientais e culturais distintas. O estado do Maranhão possui o segundo IDH mais baixo do país, de 0,639 (PNUD, 2020), e a renda per capita domiciliar é a menor do Brasil, R\$ 945,00 (IBGE, 2023). A violência no campo é prevalente (CPT, 2024) e a fome é uma realidade tanto nas áreas rurais quanto urbanas, com grande restrição de acesso à alimentação adequada, conforme a PNAD (IBGE, 2024). Apesar dessas dificuldades, a agricultura familiar, que ocupa apenas um terço da área agricultável do estado, é responsável por 77% dos alimentos básicos e 79% dos postos de trabalho no campo (IBGE, 2017; CONFEEAF-MA, 2023). Culturalmente, a região é rica em saberes tradicionais, especialmente entre as mulheres quebradeiras de coco babaçu e agricultoras, que desempenham um papel crucial na manutenção das tradições e da sociobiodiversidade local.



Os conflitos e ameaças territoriais nestas regiões são significativos, prejudicando a transição agroecológica, o extrativismo e a produção orgânica. A expansão do agronegócio, o desmatamento dos babaçuais, o cercamento de terras e o uso de agrotóxicos têm impactos negativos na biodiversidade e nas comunidades locais. As mudanças climáticas também afetam a região, alterando padrões de chuva e disponibilidade de água, o que impacta a produtividade agrícola e a sustentabilidade das atividades extrativistas. Esses fatores agravam a insegurança alimentar e dificultam a manutenção dos quintais produtivos das famílias agricultoras.

Para enfrentar esses desafios, várias iniciativas e arranjos institucionais estão em curso para promover o desenvolvimento sustentável do território. Diversas organizações da sociedade civil em especial da Rama defendem a agroecologia e a alimentação sustentável, a partir de projetos locais e territoriais apesar dos baixos investimentos em pesquisa agropecuária, em Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), em crédito rural e em infraestrutura. Políticas públicas como o PNAE, visam adquirir produtos da agricultura familiar, mas muitos municípios têm dificuldades em atingir o mínimo legal de aquisições previstas na lei que o regulamenta.

Estratégias de combate à fome e promoção da saúde, soberania e segurança alimentar e nutricional são desenvolvidas pelas comunidades locais através de quintais produtivos, sistemas agroflorestais, práticas agroecológicas e beneficiamento da produção. Entretanto, a infraestrutura limitada dificulta o acesso aos mercados e a capacidade de armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas. Iniciativas comunitárias buscam fortalecer esses aspectos e criar mercados locais que valorizem produtos da agricultura familiar e do extrativismo, promovendo a sustentabilidade e a economia local.

Além disso, a região do Mearim, no Maranhão, enfrenta desafios significativos devido à perpetuação do latifúndio e de práticas insustentáveis de uso da terra, como desmatamento e uso de agrotóxicos, que ameaçam os ecossistemas e a rica sociobiodiversidade local. O *fracking*, uma técnica de extração de gás de xisto presente nesta região, também representa uma ameaça potencial devastadora, podendo causar contaminação do solo, rios e aquíferos em algumas regiões, além de problemas de saúde.

As mudanças climáticas trazem fortes impactos socioambientais, por conta do avanço dos grandes projetos do agronegócio e da mineração sobre seus territórios e observa-se que as mulheres agricultoras são as maiores atingidas com a perda da biodiversidade que reduz a prática extrativista, impactando diretamente na composição da renda e na segurança alimentar e nutricional da família, dimensão que é sua principal guardiã.

Os/as jovens agricultores/as por sua vez, saem de suas comunidades para os centros urbanos o que implica em fragilização dos laços de identidade, pertencimento e descontinuidade dos saberes tradicionais.

Neste contexto, é crucial que as comunidades e as organizações que as apoiam desenvolvam estratégias de enfrentamento e convivência com os impactos das mudanças climáticas, fortalecendo a agroecologia e valorizando o conhecimento tradicional dos povos. Essas práticas não apenas fortalecem a resiliência climática da região, mas também asseguram



uma base sustentável para a continuidade das atividades econômicas e culturais das comunidades.

Desse modo, em 2024 a Acesa buscou fortalecer as iniciativas de produção, armazenamento, beneficiamento e comercialização voltadas à construção de mercados sociais e institucionais, para fortalecer a produção agroecológica e a segurança alimentar e nutricional nas comunidades.

3. Atividades desenvolvidas

Atividades	Como a ação foi desenvolvida	Resultados/impactos
Planejamento Estratégico Anual	Durante o Planejamento Anual da ACESA, realizado nos dias 18 e 19 de janeiro de 2024, os participantes seguiram uma programação dividida em dois dias. No primeiro, houve a análise das atividades passadas, reflexões sobre a conjuntura política e discussões sobre os programas da ACESA. O segundo dia focou na apresentação e construção do planejamento para 2024, seguido por uma agenda institucional e momentos de lazer. As atividades promoveram reflexões, discussões construtivas e receberam avaliações positivas dos participantes. Estiveram presentes 26 pessoas, sendo 11 mulheres, 01 criança, 09 homens e 05 jovens.	Reflexão Estratégica e Avaliação de Desempenho; Fortalecimento da Cultura Organizacional.
II Seminário Anual com as Crianças do Clubinho da Árvore	Nos dias 02 e 03 de fevereiro de 2024, aconteceu o II Seminário Anual com as Crianças do Clubinho da Árvore. Na atividade foi discutido a metodologia do Clubinho da Árvore; apresentação da Política de proteção Infantil, e apresentação de brincadeiras tradicionais das comunidades em um momento de lazer com as crianças. Estiveram presentes 34 pessoas, sendo 19 mulheres, 17 crianças, 04 jovens e 04 homens.	Aprendizado de forma lúdica; Fortalecimento de parcerias;
Reuniões do GT de Juventudes da RAMA	O GT de Juventudes da RAMA realizou 11 reuniões ao longo de 2024 com o objetivo de planejar e desenvolver ações focadas na promoção da agroecologia e no fortalecimento da juventude na rede. O trabalho começou com a construção de um planejamento anual, que envolveu a participação ativa dos jovens na definição das ações para o ano. As reuniões subsequentes se concentraram na organização de eventos, como uma live abordando a nova lei de	Fortalecimento da participação juvenil e da agroecologia;



	<p>terras e em seguida preservação das sementes crioulas, e na elaboração de propostas para projetos que visam apoiar a juventude, como o Fundo Babaçu. Além disso, houve um intenso trabalho de articulação para planejar encontros presenciais e ampliar o impacto das iniciativas.</p> <p>A partir da construção do planejamento, o GT se dedicou a ações mais práticas, como o fortalecimento da campanha plante uma árvore e a criação de roteiros para vídeos sobre agroecologia, com o intuito de sensibilizar os jovens nas eleições sobre a importância de refletir e apoiar candidatos que tenham propostas que fortaleçam a agroecologia.</p>	
<p>Pesquisa sobre a tecnologia das barraginhas</p>	<p>Durante o dia 08 de janeiro foi feito o trabalho de articulação da pesquisa sobre a tecnologia das barraginhas. Isso se deu de forma a preparar a comunidade vila bom Jesus (Lago Verde), para poder receber os pesquisadores (Ana Lurdes e Sandro), do GEDMA da UFMA, para entenderem melhor como tem sido desenvolvido a tecnologia na comunidade.</p> <p>Nos dias 11 e 12 de janeiro e em 15 de março foi realizada uma pesquisa na comunidade Vila Bom Jesus, município de Lago Verde, pelo grupo de Pesquisa GEDMA, da Universidade Federal do Maranhão. Na ocasião foi realizada a primeira parte da pesquisa para entender como as mudanças climáticas implicam no dia a dia da comunidade em que a tecnologia está sendo implantada. Além disso, se apresentou como um momento de compreender na prática como está sendo a real aplicação do projeto e como o mesmo pode possibilitar melhorias na comunidade.</p>	<p>Sistematização da experiência;</p> <p>Visibilidade do trabalho desenvolvido;</p>
<p>Participação nos dois encontros de Mulheres da RAMA;</p>	<p>O primeiro encontro ocorreu nos dias 24 e 25 de janeiro de 2024, no povoado Centro do Agostinho, na Escola Família Agrícola Agostinho Romão, em Lago da Pedra-MA, com o tema: <i>“Resistências, Resiliências e Autocuidado: Desafios e Estratégias no Combate ao Racismo Ambiental”</i>.</p>	<p>Fortalecimento de Redes e Articulações;</p> <p>empoderamento das mulheres e fortalecimento das pautas agroecológicas;</p> <p>conscientização da</p>



	<p>O segundo encontro aconteceu de 14 a 16 de outubro de 2024, no Território Indígena Rio Pindaré, Aldeia Piçarra Preta, com o tema: <i>“Mulheres em Rede: Autocuidado e Cuidado Coletivo Rumo ao Bem Viver”</i>.</p> <p>Os dois encontros reuniram mais de 60 mulheres de diferentes territórios. Além de compartilharem dores e lutas de suas comunidades, os encontros possibilitaram a construção de estratégias conjuntas, discussões sobre a conjuntura política e momentos dedicados ao autocuidado e ao cuidado coletivo. Esses espaços fortaleceram as mulheres que enfrentam diariamente diversas violências, enquanto preservam os saberes e sabores de seus territórios.</p>	<p>importância do autocuidado e cuidado coletivo e das atividades em rede.</p>
<p>Seminário de Lançamento do projeto Jandaíras – Reconhecer, Planejar e Avançar.</p>	<p>O seminário ocorreu em Recife, de 19 a 23 de fevereiro de 2024, reunindo 37 grupos de mulheres de povos e comunidades tradicionais do Nordeste e de Minas Gerais. O evento teve como objetivo apresentar o projeto, discutir as atividades previstas e planejar as primeiras ações. Além disso, foi um importante momento de troca de experiências entre os diferentes grupos de mulheres presentes.</p>	<p>Visibilidade e Engajamento dos grupos de mulheres;</p> <p>Mobilização e Consolidação do Coletivo de Mulheres, tendo maior articulação entre os diferentes grupos.</p>
<p>20 Encontros online, entre o GT de Mulheres da RAMA; Articulação de Mulheres do Cerrado; GT de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia; Hivos; Cese e WTT.</p>	<p>Os encontros realizados têm sido um espaço essencial de intercâmbio e fortalecimento coletivo. Ao longo do ano, mais de 90 mulheres de diferentes organizações e territórios participaram, reunindo-se mensal ou bimestralmente para compartilhar experiências, problemáticas e conquistas, além de construir estratégias conjuntas em temas importantes.</p> <p>Durante as reuniões, foram discutidas ações em defesa dos territórios, da agroecologia e no enfrentamento às mudanças climáticas, com enfoque no cuidado coletivo. Esses encontros fortaleceram a troca de saberes, o planejamento de atividades presenciais conjuntas e a criação de articulações estratégicas para enfrentar os desafios vivenciados por mulheres em diferentes contextos.</p>	<p>-Fortalecimento institucional da Acesa e das mulheres mobilizadas em rede;</p> <p>-Mulheres com conhecimento sobre temas como, crise climática, racismo ambiental e economia do cuidado.</p> <p>Mulheres reconhecendo o valor dos seus saberes e práticas para o fortalecimento da agroecologia.</p>



Mutirão para implantação de SAF	No dia 05 de fevereiro foi realizado o início do processo de implantação do sistema agroflorestal da unidade do jovem Wesley na comunidade Vila Bom Jesus/Lago Verde. Na ocasião foi feito o plantio das primeiras fruteiras para sustentação do plantio de outras espécies no decorrer do desenvolvimento do sistema. É importante destacar que a implantação continuou em curso a partir de um plano de ação.	Fortalecimento das práticas agroecológicas e multiplicação de tecnologias sociais; Valorização da juventude;
Oficina sobre apicultura	Durante o dia 09 de fevereiro na comunidade Centro da Josina/São Luís Gonzaga, a equipe técnica da Acesa realizou uma oficina sobre criação de abelhas com ferrão na unidade produtiva de Elizangela e Reinaldo para sócios e parceiros da região. Desta forma, além da comunidade. A oficina teve a duração de um dia e foi dividida em dois momentos distintos. No primeiro momento foi feita uma abordagem teórica para introduzir o básico sobre a atividade. Já na parte da tarde, foi feita uma abordagem mais prática com uma visita no apiário e a realização de revisão para exemplificar melhor os conceitos visto anteriormente.	Valorização do trabalho com abelhas; Troca de experiências entre os participantes; Fortalecimento das práticas agroecológicas;
Reunião de planejamento/josinas de fibra;	Durante a manhã do dia 15 foi realizada uma reunião com o grupo de mulheres Josinas de Fibra, na comunidade Centro da Josina São Luís Gonzaga, para início de planejamento das ações do grupo. Tendo a necessidade de voltar para o encaminhamento de um plano mais pontual. Destaca-se que o monitoramento e alinhamento desse plano de ação foi realizado durante todo o ano.	Empoderamento das mulheres; Organização do trabalho do grupo; Valorização da agroecologia como modo de vida;
Reunião do COMSEA	No dia 14 de março aconteceu uma reunião virtual do COMSEA no estado para discutir o avanço na construção da política de segurança alimentar e nutricional nos municípios. Esse foi um dos poucos momentos de encontro para tratar da construção e execução da política de segurança alimentar e nutricional. O COMSEA de Bacabal e Lago Verde praticamente não teve atuação efetiva em seu municípios, tendo alguma	Discussão sobre a política de segurança alimentar e nutricional.



	reunião pontual para atender burocracias documentais da política em construção.	
Reuniões com a diretoria e equipe técnica	Em 2024, aconteceram 08 reuniões da diretoria e equipe técnica, discutindo pauta importantes para a condução das ações implementadas pela Acesa.	Empoderamento e autonomia da diretoria;
Participação no Seminário de Abertura do Programa Escola da Terra	No dia 5 de abril de 2024, participamos do Seminário de Abertura do Programa Escola da Terra, voltado para a formação contínua de educadoras e educadores do campo. Essa participação visou fortalecer as habilidades dos educadores para atender melhor às necessidades da educação no campo.	Enriquecimento do ambiente educacional; Fortalecimento da educação do campo
Seminário GT de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia;	O seminário <i>“Mulheres da Agroecologia: Combatendo o Racismo Ambiental e Promovendo Justiça Climática”</i> aconteceu de 16 a 18 de abril de 2024, reunindo mais de 30 mulheres de diferentes regiões e biomas do Brasil. Durante o evento, foram discutidas diversas formas de racismo, sexismo e violências, além de reflexões, experiências e aprendizados compartilhados. Esse espaço fortaleceu a luta coletiva pela agroecologia e por territórios livres.	Ampliação de Visibilidade e Incidência Política para a luta das mulheres em prol da agroecologia, da justiça climática e dos direitos das mulheres.
Seminário de Apresentação da pesquisa de aplicabilidade do ECA	No dia 30 de abril de 2024, por meio da plataforma google meet foi realizado o Seminário de apresentação da Pesquisa de Aplicabilidade do ECA, onde a Pesquisadora Liduina Tavares apresentou os resultados da pesquisa ao público participante da pesquisa, assim como estes tiveram a oportunidade de esclarecer suas dúvidas acerca do processo. A apresentação se deu em forma de slides e em seguida foi aberto o espaço para esclarecimento das dúvidas dos participantes. No momento foi oportunizada a participação de todos os atores envolvidos no processo de pesquisa. Ao total tivemos a participação de 30 pessoas entre 21 e 57 anos, de diversas representações, como: Acesa, Secretarias de educação, conselhos tutelares, educadores, secretarias de assistência social etc.	Fortalecimento da pesquisa como ferramenta de transformação; Ampliação do conhecimento sobre o ECA; Promoção da colaboração interinstitucional



<p>Diálogos Sobre Financiamento feminista para a Justiça Climática; Painel do G20 Social e na Conferência Livre de Ciências e Tecnologias.</p>	<p>A participação nesses três espaços ocorreu nos meses de abril, outubro e novembro de 2024, permitindo a escuta e a partilha de experiências e vivências dos trabalhos com as mulheres da base. Esses momentos fortaleceram os saberes e possibilitaram a construção de estratégias para o fortalecimento do trabalho das mulheres em seus territórios, além de garantir que espaços como esses sejam ocupados por quem vive e atua diretamente neles.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Integração de Perspectivas Feministas e Agroecológicas nos Debates Globais; - Valorização dos saberes das mulheres em relação ao enfrentamento a emergência Climática.
<p>Atividade missão CAF</p>	<p>No dia 06 de maio foi realizada na sede do INCRA uma reunião com o coordenador nacional da CAF. A atividade teve como objetivo dialogar com as organizações de base para conhecer um pouco mais de perto a realidade. Além disso, foi um momento em que o coordenador apresentou algumas mudanças no novo sistema para diminuir a quantidade de erros na emissão da documentação. A participação foi importante para o entendimento das mudanças e sobretudo como a Acesa pode se somar a esse processo e desta forma, melhor seu trabalho de assessoria às comunidades.</p>	<p>Melhor entendimento sobre a emissão do documento;</p>
<p>Encontro Boas Energias Maranhão</p>	<p>Nos dias 15, 16 e 17 de maio de 2024, foi realizado o Encontro Boas Energias Maranhão, com o objetivo de discutir os impactos da exploração de gás através do fracking e pensar estratégias para impedir o avanço dessa prática no estado. Durante o evento, foram debatidos os riscos ambientais, sociais e para a saúde das comunidades causados pelo fraturamento hidráulico, bem como a necessidade de fortalecer ações de resistência. Participantes trocaram experiências, analisaram cenários locais e definiram estratégias coletivas de mobilização e sensibilização para proteger os territórios e promover alternativas sustentáveis de desenvolvimento energético.</p>	<p>Criação de uma rede de apoio e mobilização;</p> <p>Fortalecimento da resistência local</p>
<p>Culminância Estudo do Diagnóstico de Violência contra</p>	<p>No dia 18 de maio de 2024, na EFA de Pio XII foi realizado a culminância do Clubinho da árvore que trabalhou durante 1 mês de forma transversal nas aulas o Diagnóstico de Violência contra</p>	<p>Sensibilização sobre a violência contra mulheres rurais;</p>



<p>as mulheres do MA 18 de maio</p>	<p>mulheres rurais do Maranhão. Na ocasião as crianças apresentaram os aprendizados obtidos do estudo e as apresentações se deram de várias formas: com poemas, encenação teatral, cordéis, vídeos. Essas apresentações abordaram os tipos de violência sofridas por mulheres, exemplificando cada um. Ainda neste momento a assessora Vanessa Cristina apresentou o diagnóstico de violência contra mulheres rurais do Maranhão ao público participante para que melhor entendessem do que se tratava a atividade. Além das crianças, tivemos a participação de diretores, pais e mães de alunos e líderes da pastoral da criança totalizando um público de 79 pessoas, sendo 26 mulheres, 6 homens, 7 jovens, 22 adolescentes e 18 crianças.</p>	<p>Empoderamento das crianças;</p> <p>Fortalecimento da participação comunitária,</p>
<p>Intercâmbio/barraginhas</p>	<p>Durante a manhã do dia 29 de maio aconteceu o intercâmbio entre os integrantes dos três territórios na comunidade Vila Bom Jesus. Na ocasião todos visitaram a área e compartilharam as impressões e acertos de cada território com suas barraginhas e participaram do processo de gravação do documentário sobre as barraginhas;</p>	<p>Troca de experiências;</p> <p>Valorização dos saberes locais;</p> <p>Fortalecimento da agroecologia;</p>
<p>Webinar Internacional - Diálogo sobre florestas entre Brasil e Indonésia</p>	<p>No dia 3 de julho, às 8 da manhã, foi realizado o Webinar Internacional - Diálogo sobre florestas entre Brasil e Indonésia, com o objetivo de discutir as principais causas do desmatamento e dos incêndios florestais. Durante o encontro, foi realizada uma análise da conjuntura internacional e houve a participação de líderes comunitários para compartilhar suas perspectivas.</p>	<p>Enriquecimento do debate internacional sobre desmatamento;</p> <p>Fortalecimento da rede de líderes comunitários;</p>
<p>Encontro do GT de Juventudes da RAMA</p>	<p>O Encontro das Juventudes da RAMA nos dias 10 e 11 de julho de 2024 na CFR de Açailândia teve como tema "Juventudes, diversidades e a educação do campo no enfrentamento às mudanças climáticas". Iniciou com uma mística cultural e inserção das bandeiras das organizações participantes. Ivanessa e Xoán destacaram o papel da RAMA contra o êxodo rural e o agronegócio, especialmente de soja. Luana abordou os desafios da conjuntura atual e desigualdade de gênero. O evento incluiu debates</p>	<p>Fortalecimento da mobilização contra o Êxodo Rural e Agronegócio;</p> <p>Troca de experiências.</p>



	<p>sobre mudanças climáticas, agrotóxicos e resistências locais como o racismo ambiental. O segundo dia teve visitas à escola local, compartilhamento de experiências de geração de renda e lançamento de livro. O encontro promoveu união em temas de desenvolvimento sustentável e justiça social, fortalecendo ação entre comunidades e movimentos sociais.</p> <p>Fotos disponíveis no link: Encontro do GT de Juventudes, 9 11 de julho de 2024</p>	
Oficina sobre Mudanças Climáticas e Reuso da água.	<p>A oficina aconteceu nos dias 17 e 18 de julho de 2024, na comunidade quilombola de Catucá, em Bacabal-MA. O objetivo foi fortalecer as práticas agroecológicas e sustentáveis das mulheres, preservar os recursos naturais e sensibilizar sobre as mudanças climáticas e seus impactos na agricultura e no cotidiano das comunidades. A atividade contou com a participação de mais de 30 pessoas, incluindo não só o grupo da comunidade, mas também os grupos de mulheres de Lago Verde e São Luís Gonzaga. Foi um momento rico em trocas de saberes produtivos e culturais e no fortalecimento das lutas das mulheres quebradeiras de coco em relação às mudanças climáticas.</p>	<p>Mulheres compreendendo os efeitos das mudanças climáticas em suas comunidades. Valorizando seus saberes que ajudam a mitigar esses efeitos. Adicionalmente, aprenderam sobre o reuso da água por meio da tecnologia social do círculo de bananeira.</p>
Planejamento do Fórum Estadual de Economia Solidária	<p>Foi realizado, no dia 19 de julho de 2024, via plataforma Google Meet, a elaboração do planejamento anual do Fórum Estadual de Economia Solidária. O encontro reuniu representantes de diversas organizações e entidades interessadas em fortalecer e promover a economia solidária no estado. Durante a reunião, foi tratado sobre as estratégias, atividades previstas, e o cronograma de ações do fórum.</p>	<p>Construção de agenda coletiva.</p>
Reuniões do FOPEC	<p>22 de agosto de 2024 - O Fórum Popular de Educação do Campo (FOPEC) se reuniu para discutir estratégias e ações para a melhoria da educação no campo. A reunião também enfatizou a importância da articulação entre escolas, movimentos sociais e governos para garantir a</p>	<p>Fortalecimento da articulação entre escolas, movimentos sociais e governo.</p>



	<p>equidade educacional, assim como os entraves enfrentados pela educação do campo.</p> <p>27 de agosto de 2024 – A reunião teve como objetivo a avaliação dos resultados do ato público realizado no dia 10 de setembro que visou dar visibilidade às demandas da educação rural. A reunião também identificou pontos a serem aprimorados para fortalecer futuras mobilizações e ampliar o engajamento da sociedade</p> <p>22 de outubro de 2024 – A reunião teve como objetivo discutir a inclusão da próxima audiência pública na próxima reunião do comitê de educação do campo.</p>	
Reuniões do Comitê de Educação do Campo e Seminário para discutir os referenciais curriculares	<p>No dia 23 de agosto de 2024, o Comitê de Educação do Campo se reuniu para compartilhar informes e dar continuidade às tarefas designadas às comissões, com foco na organização das ações relacionadas ao fortalecimento da educação no campo. A reunião teve como objetivo alinhar as atividades em andamento, garantir o cumprimento das responsabilidades atribuídas a cada comissão e discutir os próximos passos do comitê.</p> <p>Já no dia 24 de outubro de 2024, a reunião seguiu com novos informes, incluindo a apresentação da logomarca do Comitê de Educação do Campo, que simboliza a identidade e os objetivos do grupo. Também foram apresentados os encaminhamentos da reunião com a Secretária de Educação, destacando os avanços nas discussões sobre políticas públicas para a educação do campo. Além disso, foi discutido o Seminário Estadual de Educação do Campo, que visa promover um amplo debate sobre os desafios e as possibilidades da educação rural, destacando a importância da formação de professores, a elaboração de currículos adaptados às realidades do campo e a luta pela valorização da educação rural no estado. O comitê seguiu com o acompanhamento das tarefas em andamento nas comissões e definiu novos passos para o fortalecimento da educação no campo.</p>	<p>Aprofundamentos nos Referenciais curriculares;</p> <p>Mobilização para a valorização da educação do campo.</p>



<p>Diálogo sobre Direitos e Aplicação de Diagnóstico Socioeconômico com idosos de Santa Luzia</p>	<p>No dia 25 de agosto de 2024, a Acesa realizou um diálogo com os idosos, no ginásio da igreja católica da comunidade de Santa Luzia, em Lago Verde. Durante o encontro, foi promovido um diálogo sobre os direitos desse público, buscando sensibilizar e esclarecer questões fundamentais que envolvem a proteção e a qualidade de vida dos idosos.</p> <p>Além disso, foi aplicado um diagnóstico socioeconômico para entender as condições de vida desses idosos. Esse levantamento servirá de base para o desenvolvimento de uma metodologia que orientará ações futuras, adaptadas à realidade e às demandas dessa população.</p> <p>Com essa iniciativa, a Acesa reafirma seu compromisso com a melhoria das condições de vida dos idosos, ouvindo suas vozes e desenvolvendo soluções práticas para os desafios que enfrentam</p>	<p>Diagnóstico socioeconômico para identificação de necessidades;</p> <p>Fortalecimento da Participação e Protagonismo dos Idosos.</p>
<p>Ato Público em defesa da Educação do Campo e dos Territórios Camponeses do MA</p>	<p>No dia 10 de setembro de 2024, foi realizado em São Luís um Ato Público em defesa da Educação do Campo e dos Territórios Camponeses do Maranhão. O evento reuniu representantes de movimentos sociais, organizações e comunidades rurais para reivindicar políticas públicas mais eficazes para a educação no campo, o reconhecimento dos territórios camponeses e a valorização das culturas e saberes tradicionais. O ato também teve como objetivo pressionar o governo estadual por investimentos em infraestrutura escolar, formação de professores e a implementação de currículos adaptados às realidades das zonas rurais.</p>	<p>Mobilização e fortalecimento da luta pela educação do campo;</p>
<p>Conferência territorial de economia solidária</p>	<p>Durante todo o dia 20 de setembro representantes da equipe técnica juntamente com sócios e sócias, representantes de grupos acompanhados pela Acesa, participaram da conferência territorial de economia solidária realizada na sede da UAEFAMA em Bacabal. A conferência se apresentou como um momento de construção conjunta de demandas dos grupos da</p>	<p>Estruturação de demandas regionais;</p> <p>Resistência do movimento de economia solidária;</p> <p>Valorização do trabalho coletivo;</p>



	ECOSOL para apresentar a conferência Estadual e posteriormente à nacional. Desta forma, foi um momento rico e oportuno para pensar estratégias para o fortalecimento da economia solidária nos diferentes territórios.	
Congresso dos 40 anos de missão da Pastoral da Criança na Diocese de Bacabal e no MA	No dia 21 de outubro de 2024, a Acesa participou do Congresso em comemoração aos 40 anos de missão da Pastoral da Criança na Diocese de Bacabal, no Maranhão. O evento reuniu lideranças, profissionais e colaboradores que acompanharam a trajetória da Pastoral da Criança e seu impacto nas comunidades da região. A participação da Acesa teve como objetivo fortalecer os laços de parceria e solidariedade, além de compartilhar experiências sobre o trabalho em defesa dos direitos das crianças e das famílias em situação de vulnerabilidade.	Fortalecimento de parcerias e solidariedade; Reforço do compromisso com a justiça social.
Oficinas sobre Sistema Agroflorestal - SAF	Nos dias 10 e 11 de outubro de 2024, foi realizada uma Oficina sobre Sistema Agroflorestal -SAF, s na sede da ACESA em Bacabal. Durante a oficina foram abordados vários assuntos relacionados ao tema, como: extratos agroflorestais, ciclagem de nutrientes e apresentação de experiências exitosas de SAF's no Brasil. O momento foi de grande importância para a trocas de experiências entre os agricultores/as e aprendizado. Estiveram presentes 18 pessoas, sendo 04 jovens,05 mulheres e 09 homens. Nos dias 13 e 14 de novembro de 2024, foi realizada a segunda Oficina sobre Sistema Agroflorestal na comunidade Centro da Josina, município de São Luís Gonzaga. Durante a oficina abordou-se a importância das clareiras e dos seres renovadores, sistema de acumulação e abundância, espécies de serviços, espécies usurpadoras de nutrientes, entre outros assuntos de relevância. A oficina proporcionou a trocas de experiências entre os agricultores/as e aprendizado dos participantes. Estiveram presentes 24 pessoas, sendo 07 jovens,07 mulheres e 10 homens.	Trocas de experiências entre os agricultores/as; Estímulo das famílias para desenvolver os Sistemas Agroflorestais;



<p>18º Fórum de Agricultores/as da Acesa</p>	<p>O 18º Fórum de Agricultores/as da Acesa, realizado nos dias 18 e 19 de outubro de 2024 na Sede da EFA de Lago da Pedra. Durante o Fórum foram abordadas diversas questões, como o avanço do agronegócio na região do Médio Mearim, relatos de diversas iniciativas de base, reflexões sobre a violência doméstica, importância da educação do campo, reflexão sobre as mudanças climáticas e os impactos do agronegócio, com debates sobre soluções sustentáveis, como o uso de cisternas e barraginhas. troca de experiências sobre práticas agrícolas sustentáveis e para a divulgação de iniciativas da Acesa e suas parcerias. trocas de sementes crioulas, abordando a importância da preservação dessas sementes para a segurança alimentar. O mesmo contou com a participação de diversas lideranças, estudantes e representantes de movimentos sociais, que discutiram temas como agroecologia, pedagogia da alternância e a luta contra o agronegócio e fortalecimento da luta pela agroecologia e pelos direitos das comunidades camponesas. Estiveram presentes 76 pessoas, sendo 27 mulheres, 03 crianças, 18 homens, 20 jovens, 08 adolescentes.</p>	<p>Troca de experiências sobre práticas agrícolas sustentáveis; Divulgação de iniciativas da Acesa e suas parcerias; Trocas de sementes crioulas;</p>
<p>Reuniões com Pastorais Sociais</p>	<p>As reuniões com as Pastorais Sociais, realizadas em 2 de março e 5 de novembro de 2024, tiveram como objetivo avaliar e planejar as ações das pastorais. Em março, discutiram-se os avanços, desafios e ajustes necessários para melhorar o impacto das atividades. Já em novembro, a reunião focou na avaliação dos resultados alcançados ao longo do ano, analisando os impactos das ações e as lições aprendidas, com a participação de todos os membros. Essas reuniões foram fundamentais para ajustar estratégias e fortalecer o trabalho das pastorais nas comunidades.</p>	<p>Fortalecimento das pastorais na Diocese;</p>
<p>Realização de cadastro da PGPM –</p>	<p>Durante os dias 18 e 20 novembro parte da equipe técnica se deslocou até a comunidade Piratininga para iniciar o cadastro das mulheres no programa da PGPMBio. É importante destacar que grande parte das mulheres já se encontram</p>	<p>o acesso das mulheres a política do PGPMBio fortalece o trabalho de preservação dos babaçuais e da</p>



Bio/comunidade Piratininga	com cadastro ativo por uma outra associação, tornando o acesso às informações por parte da Acesa, inviável no momento, uma vez que toda a demanda cadastrada seria direcionada a conta da associação e desta forma, o processo de acompanhamento só será iniciado com as mulheres que ainda não havia feito o cadastro.	agricultura familiar, bem como a preservação de saberes e modos de vidas estreitamente vinculados com a preservação dos babaçuais;
Posse no CEDDH	<p>A posse no Conselho Estadual de Defesa dos Direitos humanos, aconteceu no dia 25 de novembro, contou com a participação de 30 pessoas entre representações do poder público e sociedade civil.</p> <p>A interação entre as representações presentes foi marcada por um processo democrático e participativo, culminando na votação para os cargos de presidente, vice-presidente e secretaria executiva. Essa dinâmica fortaleceu a representatividade, promoveu a coesão entre os membros e garantiu a legitimidade das lideranças escolhidas, refletindo os interesses e prioridades coletivas.</p>	Controle social.
Intercâmbio na Casa Familiar Rural de Açailândia;	Entre os dias 26 e 27 novembro aconteceu o intercâmbio de sócios e parceiros da Acesa na Casa Familiar Rural de Açailândia. O mesmo teve como objetivo vivenciar as tecnologias sociais desenvolvidas no espaço de formação e com isso estimular a multiplicação nos espaços de atuação da Acesa. A atividade foi muito rica e proporcionou muitos aprendizados aos participantes. Estiveram presentes no intercâmbio 43 pessoas, sendo 05 mulheres, 05 homens e 33 jovens.	O fortalecimento da agricultura familiar de base agroecológica por meio da multiplicação das tecnologias é o grande ganho, sendo uma forma de mitigação das mudanças climáticas.



<p>Seminário Mulheres e Agroecologia e o enfrentamento às mudanças climáticas.</p>	<p>O seminário aconteceu nos dias 29 e 30 de novembro de 2024, na sede da ACESA, reunindo mais de 30 mulheres. Com o tema "<i>Mulheres, Agroecologia e o Enfrentamento às Mudanças Climáticas</i>", foram discutidos temas como as lutas pelas leis do babaçu livre e contra os agrotóxicos. As mulheres compartilharam relatos sobre violações em seus territórios, como a derrubada de palmeiras e a pulverização aérea. Além disso, o evento incluiu momentos de relaxamento e autocuidado, promovendo o bem-estar das participantes.</p>	<p>Compreensão sobre as mudanças climáticas e seus impactos locais, nos seus quintais produtivo, na sociobiodiversidade, além de entenderem o papel de suas práticas agroecológicas na mitigação e adaptação a esses impactos.</p>
<p>seminário de máquinas e para Agricultura Familiar da região Norte/Manaus em Manaus</p>	<p>Nos dias 04 e 05 de dezembro de 2024, aconteceu o Seminário de máquinas e para Agricultura Familiar da região Norte/Manaus em Manaus. O Seminário teve como objetivo escutar as organizações da sociedade civil sobre a necessidade da utilização de equipamentos e máquinas na Agricultura Familiar. Na oportunidade foram apresentadas algumas linhas de apoio que já existem para aquisição de máquinas e equipamentos por representantes de instituições públicas e privadas. O momento foi oportuno para trocas de experiências e ideias sobre o assunto, visando encontrar soluções que possam beneficiar a agricultura familiar brasileira. Estiveram presentes mais de 100 participantes, dos estados do Maranhão, Manaus, Acre, Rondônia, Roraima, Amapá, Pará, Tocantins.</p>	<p>Participação em espaços que discutem políticas públicas; Fortalecimento das parcerias;</p>
<p>Reunião dos Conselhos Municipais e Estaduais</p>	<p>Em 2024, continuamos a participação ativa nas reuniões do Conselhos (municipal e estadual), ampliando o debate na defesa dos direitos e no controle social. Compomos os conselhos: Conselho Municipal dos Direitos das Criança e Adolescente, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, Conselho Municipal de Meio Ambiente, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável, Conselho Estadual de Economia Solidária, Conselho Estadual dos Direitos Humanos, Fórum Popular de</p>	<p>Incidência política nos direitos sociais e humanos; Controle social.</p>



	Educação do Campo, Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Mearim.	
Assembleias Ordinárias da ACESA	<p>A ACESA realizou sua XXXIII Assembleia Geral Ordinária nos dias 07 e 08 de junho de 2024, em Bacabal - MA. Sob a presidência de Cleonice Silva, a assembleia contou com a participação ativa de membros e parceiros da associação. No primeiro dia, os participantes discutiram os impactos das mudanças climáticas na produção agroecológica e compartilharam projetos aprovados. Foram abordados desafios legais, como a Lei de Terras do Maranhão. No segundo dia, Nara apresentou a prestação de contas dos projetos e discutiu-se a inadimplência dos associados. A assembleia também tratou da luta contra o uso de agrotóxicos e da admissão de novos sócios.</p> <p>Já nos dias 5 e 6 de dezembro de 2024, a ACESA realizou sua XXXIV Assembleia Geral Ordinária em Bacabal - MA, com 39 associados e 23 convidados. Foram apresentados os relatórios das ações realizadas no ano, destacando os avanços no fortalecimento da agricultura familiar, do trabalho com mulheres e a necessidade de mobilização de recursos. A prestação de contas foi aprovada por unanimidade. No segundo dia, ocorreu a eleição da nova diretoria para o mandato de 2025 a 2027, com chapa única eleita. O evento encerrou com agradecimentos, uma missa e posse simbólica, reafirmando o compromisso com o desenvolvimento das ações institucionais.</p>	<p>Fortalecimento da Governança e Participação Democrática;</p> <p>Aprofundamento de Temas Estruturantes;</p> <p>Mobilização de Recursos e Fortalecimento Institucional.</p>
Assessoria técnica a famílias e parceiros	durante o ano de 2024 foi realizado 316 visitas técnicas às famílias e alguns parceiros, fortalecendo o trabalho produtivo nas comunidades, assessorando grupos e famílias a desenvolverem desde o plantio e cuidado com os animais até o trabalho de comercialização de feiras, ao acesso a políticas públicas, bem como, na execução de atividades específicas de projetos.	Fortalecimento da agroecologia e melhor visibilidade institucional a partir dos resultados produtivos alcançados.
Encontro das Juventudes "Memórias	Nos dias 13 e 14 de dezembro, o Centro dos Cocos, em Alto Alegre (MA), foi palco de um encontro significativo que uniu gerações para	Reflexões e trocas intergeracionais;



<p>Vivas: Comunicação das Juventudes e Saberes Ancestrais”</p>	<p>celebrar a resistência, a cultura e os saberes ancestrais. O evento começou com a mobilização dos jovens, que ornamentaram o espaço com sementes, bandeiras e mudas de árvores. A programação foi repleta de momentos de reflexão, partilhas e trocas intergeracionais, destacando a importância da preservação das sementes crioulas, da defesa dos territórios e do fortalecimento da luta pela justiça socioambiental.</p> <p>O evento, organizado pela Acesa, GT de Juventudes da RAMA, Quilombo RAMPA e MIQCB, foi uma celebração da força das juventudes na construção de um futuro sustentável, no qual as raízes culturais e a sabedoria ancestral servem como base para a transformação social.</p>	<p>Fortalecimento do protagonismo juvenil.</p>
--	---	--

4. Público-alvo (quem participa das atividades e qual perfil)

Em 2024, intensificamos os trabalhos para fortalecer a autonomia e valorizar o papel das famílias de agricultores/as, com atenção as juventudes e mulheres agricultoras, quebradeiras de coco e artesãs das comunidades de atuação da Acesa.

Nosso principal foco foi valorizar o papel das famílias na garantia da segurança alimentar e nutricional de suas comunidades e no enfrentamento às mudanças climáticas, respondendo a um desejo manifestado no âmbito das formações. Este objetivo foi alcançado, resultando em maior participação, fortalecimento da autoestima e reconhecimento coletivo sobre o valor do trabalho da agroecologia.

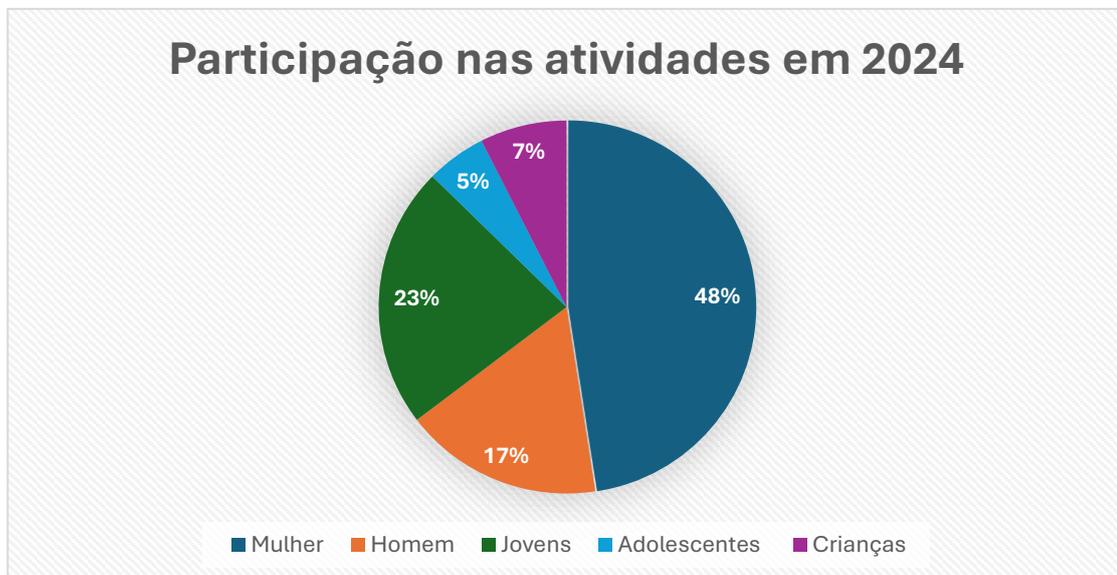
Para as mulheres quebradeiras de coco, 2024 foi marcado pela ampliação do entendimento e da participação no **Programa de Garantia de Preços Mínimos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio)**. Novas integrantes foram cadastradas, garantindo maior segurança econômica e valorização de suas práticas tradicionais. As artesãs receberam suporte técnico e direcionado para aprimorar suas produções. Esse apoio resultou não apenas em ganhos financeiros, por meio da comercialização de seus produtos, mas também em maior visibilidade e reconhecimento do seu trabalho artesanal.

Destacamos esse ano, as habilidades produtivas das famílias e seu papel fundamental na preservação da sociobiodiversidade e no enfrentamento às mudanças climáticas. Cada atividade foi conduzida com muito respeito às particularidades de cada sujeito, família e grupo, fortalecendo ainda mais a articulação em rede e promovendo um impacto positivo nas comunidades envolvidas.



O público-alvo das atividades abrange uma diversidade de perfis, refletindo o compromisso da organização com a inclusão e a promoção de direitos em diferentes grupos sociais. Durante o período analisado, as ações alcançaram um total de 1.239 pessoas, entre mulheres, homens, jovens, adolescentes e crianças, destacando a abrangência das iniciativas.

Do total de participantes, 1838 foram mulheres e 661 homens, evidenciando o esforço para promover a equidade de gênero e engajar ativamente as mulheres em espaços de decisão e formação. A presença expressiva de 877 jovens e 200 adolescentes nas atividades demonstra a prioridade dada à juventude, especialmente no campo, considerando suas demandas por formação, oportunidades educacionais e protagonismo em suas comunidades. Além disso, 289 crianças participaram das ações, reforçando o compromisso da Acesa com a garantia dos direitos da infância, especialmente em temas relacionados à educação, saúde e qualidade de vida. Esse público diversificado reflete a capacidade da Acesa de mobilizar diferentes segmentos da população, atendendo às suas especificidades e fortalecendo a participação coletiva em prol do desenvolvimento sustentável, da agroecologia e da justiça social.



5. Alcance dos objetivos

Alcance dos objetivos dos projetos	Em que medida os objetivos do projeto, foram alcançados?
Desenvolver processos de formação e educação contextualizada quanto aos direitos das famílias suas Criança e Adolescente;	Em 2024, o objetivo de desenvolver processos de formação e educação contextualizada sobre os direitos das famílias, crianças e adolescentes foi alcançado por meio de diversas atividades. A Acesa implementou ações focadas no desenvolvimento de crianças e jovens, com destaque para o Clubinho da Árvore e o Seminário Anual com as Crianças do Clubinho da Árvore , que envolveram as crianças em reflexões sobre proteção infantil e



	<p>meio ambiente. O Seminário Infante Juvenil sobre o ECA e os Ciclos de Palestra com a Pastoral da Criança, com a produção de remédios caseiros, também foram momentos importantes de aprendizado sobre direitos, saúde e cuidados.</p>
<p>Fomentar a organização produção familiar e Comercialização Solidária Agroecológica;</p>	<p>o processo de assessoria as famílias ao longo do ano têm estimulado a melhora na produção de base agroecológica, refletido na qualidade de vida expressada na melhoria da soberania e segurança alimentar, tendo maior organização produtiva nas unidades, refletindo na maior participação em feiras locais, regionais e até mesmo estaduais. A participação de na I feira da Reforma Agrária em São Luís, a realização de duas feiras geral da Acesa em sua sede, representou um avanço no processo de comercialização em geral, uma vez que a boa participação de consumidores nas duas ocasiões, assim como, a demanda de mais feiras pelo público apresenta uma boa impressão sobre a qualidade geral do trabalho desenvolvido.</p>
<p>Ampliar a participação nos fóruns e conselhos que garantem os direitos das Crianças e adolescentes;</p>	<p>O objetivo de ampliar a participação nos fóruns e conselhos que garantem os direitos das crianças e adolescentes foi significativamente alcançado ao longo da execução deste projeto, por meio da participação ativa da Acesa em diversos espaços de discussão e deliberação sobre direitos, educação e desenvolvimento social.</p> <p>A organização esteve presente em reuniões dos conselhos municipal (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Meio Ambiente, Assistência Social, Segurança Alimentar e Nutricional, Desenvolvimento Rural Sustentável); Conselhos estadual (Economia Solidária, Direitos Humanos, Produção Orgânica); Comitê de Bacias do Rio Mearim; do FOPEC (Fórum Popular de Educação do Campo) e do Comitê de Educação do Campo; discutindo temas essenciais para garantia dos direitos dos povos dessas comunidades.</p>
<p>Possibilitar a realização de 140 vivências agroecológicas de alunos das Escolas Famílias Agrícola nas Unidades de Produção Familiar Agroecológicas da ACESA num período de 24 meses</p>	<p>Durante este período, a Acesa realizou 47 vivências agroecológicas em 8 Unidades de Agricultores/as Familiares da Acesa. Essas vivências foram realizadas pelas Escolas Famílias Agrícolas de Vitorino Freire, Pio XII, Lago da Pedra e o Centro de Educação Roseli Nunes. Dos estudantes envolvidos, 22 são do sexo masculino e os 25 do sexo feminino. Além disso, apoiamos 16 estudantes com recursos para deslocamento e apoio à escolarização, garantindo que crianças e jovens de comunidades distantes pudessem continuar seus estudos, superando barreiras financeiras e logísticas.</p>



<p>Aumentar a produção e o beneficiamento de produtos de base agroecológica aplicando tecnologias sustentáveis de baixo custo e mitigadoras das mudanças climática</p>	<p>O fortalecimento do trabalho de base agroecológico com as assessorias, somando-se ao apoio dos projetos nas unidades de produção tem proporcionado o aumento e a diversificação da produção. A ampliação das áreas de SAF proporciona enfrentamento às mudanças climáticas e fortalece a segurança alimentar e nutricional de famílias e comunidades acompanhadas pela Acesa. Arelado a isto, as tecnologias sociais das barraginhas se apresentaram como uma forma de mitigação das mudanças climáticas por meio da recarga dos lençóis freáticos e melhoria da produção na região circunvizinha às barraginhas. A sistematização de saberes sobre a conservação das sementes crioulas se apresenta como uma forma de garantir a autonomia e segurança alimentar e nutricional das comunidades tradicionais e a partir disso em seu ciclo produtivo natural promover resistências às mudanças climáticas.</p>
<p>Ampliar a participação dos sujeitos a partir de suas especificidades, nos espaços que garantam seus direitos;</p>	<p>O objetivo foi efetivamente atingido ao longo de 2024, por meio da organização de diversas atividades que envolveram a participação ativa de diferentes segmentos da comunidade. As ações foram estratégicas, considerando as especificidades dos sujeitos e as oportunidades de engajamento em espaços de decisão e formulação de políticas públicas.</p>
<p>Mulheres, homens, jovens e idosos tem habilidades e condições de participar nos espaços decisórios políticos e de realizar atividades produtivas para melhorar sua alimentação e geração de renda;</p>	<p>Estamos desenvolvendo estratégias para inserir cada vez mais jovens nas atividades produtivas das unidades de produção familiar, contribuindo para sua autonomia, empoderamento e melhorando a gestão de sua produção.</p> <p>A ACESA acompanha 119 pessoas que acessam a Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade - PGPMBio, sendo 115 mulheres e 04 homens, de 07 comunidades de Lago Verde e 03 comunidades de Bacabal. Em 2024, foi acessado R\$104.481,22 de subvenção de coco babaçu. Foram realizadas 25 reuniões com as mulheres e homens quebradeiras/os de coco babaçu, visando executar o acesso a política pública.</p> <p>Em 2024, a Acesa realizou a aplicação de um diagnóstico para compreender as necessidades das pessoas idosas e rodas de conversas para explanar sobre os direitos das pessoas idosas. Essas atividades visam a construção de uma política interna de proteção dos idosos. Além disso, nas atividades da ACESA já estamos aplicando algumas práticas que respeitar os direitos dos idosos, na diretoria da ACESA tem 02 idosos que atuam de forma efetiva nas decisões que são tomadas e no quadro de sócios 18 sócios são idosos.</p>



<p>Contribuir para o empoderamento socioeconômico das mulheres quebradeiras de coco babaçu do médio Mearim, por meio das práticas produtivas e organizativas, preservação dos babaçuais, mitigação das desigualdades de gênero e fortalecimento da agroecologia como modo de vida.</p>	<p>Esse objetivo tem sido progressivamente alcançado, pois ao longo do ano, todas as atividades foram voltadas para o empoderamento econômico e social das mulheres, seja por meio das oficinas, seja ao possibilitar o acesso delas aos circuitos curtos de comercialização. Além disso, as discussões sobre o babaçu livre, a crise climática e a importância do trabalho das mulheres para enfrentar essas mudanças, bem como para a manutenção da sociobiodiversidade, foram fortalecidas. Embora o objetivo ainda não tenha sido plenamente alcançado, consideramos que houve avanços significativos.</p> <p>Entendemos que o empoderamento econômico e social das mulheres é um processo a longo prazo, e que a luta pela defesa dos babaçuais, pelos territórios e pelo fortalecimento da agroecologia é contínua. Esse objetivo vai além de um projeto com início, meio e fim, pois já possibilitou a organização e mobilização inicial das mulheres e seu alcance em certa medida, e continuará a ser perseguido no futuro.</p>
--	--

6. **Análise da participação e relações de gênero** (com foco em mulheres, crianças, adolescentes e juventudes)

A Acesa tem promovido a participação ativa de mulheres, crianças, adolescentes e juventudes em diversas ações, fortalecendo suas vozes e sua presença em espaços de decisão e formulação de políticas públicas. Ao longo de suas atividades, a organização tem focado na inclusão e no empoderamento das mulheres, com destaque para a promoção da agroecologia e da educação contextualizada no campo. As mulheres, especialmente as agricultoras e quebradeiras de coco babaçu, têm sido protagonistas na luta contra o agronegócio e as mudanças climáticas, com ênfase na defesa dos seus direitos e na implementação de práticas sustentáveis.

Tivemos um avanço na participação e no fortalecimento das relações de gênero, especialmente entre as mulheres agricultoras, quebradeiras de coco e artesãs envolvidas no projeto. O foco principal foi a valorização das mulheres como protagonistas em suas comunidades e no enfrentamento dos desafios sociais, econômicos e ambientais. A inclusão de 82 mulheres, com idades entre 15 e 70 anos, evidenciou a diversidade etária e a riqueza de saberes tradicionais e inovadores compartilhados nos grupos. Essas mulheres, reconhecidas como guardiãs da segurança alimentar e da sociobiodiversidade, passaram a valorizar suas ações como papel central no enfrentamento às mudanças climáticas.

O ano foi marcado por:

- **Aumento na autoestima e empoderamento coletivo:** As mulheres passaram a reconhecer com mais profundidade o valor de seu trabalho e a importância de sua participação em ações coletivas.



- **Maior inclusão e integração:** O projeto incorporou novas participantes, ampliando a rede de apoio e fortalecendo a articulação comunitária.
- **Autonomia econômica:** Com a adesão ao Programa de Garantia de Preços Mínimos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio); a participação nas feiras e o aprimoramento técnico das artesãs, houve aumento e valorização das práticas tradicionais e artesanais.

Embora o foco principal tenha sido nas mulheres, é importante destacar o impacto indireto do projeto nas crianças e adolescentes dessas comunidades. O fortalecimento das mulheres como chefes de família e dos saberes alimentares contribui diretamente para a segurança alimentar e o bem-estar das gerações mais jovens. Além disso, a oficina de turbante e a roda de conversa sobre racismo ambiental em conjunto com a escola na comunidade quilombola de Catucá, fortaleceu as práticas tradicionais entre as crianças, especialmente meninas, a valorizar sua identidade e história cultural.

A inclusão de jovens mulheres nas ações, com idades a partir de 15 anos, revelou a importância de integrar as juventudes nas ações voltadas para a agroecologia. Essa participação abre espaço para a continuidade e renovação das práticas tradicionais e o engajamento em questões climáticas e sociais.

A análise das relações de gênero em 2024 evidencia um avanço na construção de um ambiente mais equitativo e participativo, onde mulheres de diferentes idades e trajetórias assumem um importante papel no desenvolvimento sustentável de suas comunidades. As ações desenvolvidas impactaram não apenas as participantes diretas, mas também suas famílias e a juventude, promovendo transformações significativas na valorização do trabalho feminino e na construção de um futuro mais igualitário e resiliente.

7. Principais desafios e/ou dificuldades

Dificuldades identificadas	Estratégias tomadas
Limitação de recursos financeiros	Busca por fontes alternativas de financiamento de ações e parcerias estratégicas.
A falta de articulação entre os diversos movimentos sociais dificulta a criação de uma rede mais robusta que possa enfrentar de forma mais eficaz os problemas estruturais.	Promoção do diálogo e comunicação entre os movimentos; Realização de ações conjuntas;
Avanços do agronegócio, possibilidades de exploração de gás pela técnica "Fracking" e do uso dos agrotóxicos nos territórios e nas comunidades tradicionais e áreas quilombolas, causando conflitos	A ACESA tem buscado parcerias com outras organizações e órgãos internacionais para encontrar estratégias que venha contrapor essa situação.



entre as comunidades e os grandes latifúndios e insegurança alimentar.	
Conseguir maior envolvimento e participação das mulheres, pois muitas delas enfrentam diversas problemáticas no seu dia a dia (patriarcado).	Nas reuniões, respeitou-se o tempo da comunidade, adequando-se aos horários das mulheres. Foram abordados temas como os direitos das mulheres, a divisão sexual do trabalho e políticas públicas, sempre com a presença de uma mulher mais experiente para conduzir as demais. Além disso, procurou-se envolver também os cônjuges e filhos, discutindo a importância do trabalho feminino.

8. Prioridades para 2025

Executar o plano de trabalho do Projeto Agroecologia e Educação no Enfrentamento das Mudanças Climáticas na Diocese de Bacabal - Maranhão.

Para 2025, as prioridades é continuar a fortalecer o empoderamento das famílias, mulheres, juventudes, crianças, adolescentes e idosos em suas comunidades, principalmente nos grupos. O plano inclui conseguir ter mais encontros locais, aumentar as discussões em torno de temas relevantes e conseguir uma maior organização no campo da produção de alimentos saudáveis, comercialização justa e solidária, ações de enfrentamento às mudanças climáticas, além captação de recursos financeiros para apoiar essas iniciativas e continuar a fortalecer às ações coletivas entre diferentes comunidades. Queremos ainda, aumentar estratégias que promova as interações intergeracionais, aumentar a participação das mulheres nos circuitos curtos de comercialização. Além disso, buscar implementar estratégias para estimular grupos iniciantes, compartilhando experiências e oferecendo suporte inicial. Para além disso:

- ✓ Executar as ações do descritas do contrato do projeto em parceria com MISEREOR:
- ✓ Desenvolver atividades que contribuam na regularização e legalização Unidades de produção de Frutas e cachaça;
- ✓ Organizar o processo de produção e comercialização;
- ✓ Fortalecimento de parcerias com organizações parceiras;
- ✓ Autonomia, empoderamento e a geração de renda para as mulheres;
- ✓ Estruturar e organizar as feiras na área de atuação da ACESA;
- ✓ Participação nas discussões externas e políticas, visando à inclusão da produção dos agricultores;
- ✓ Realização de trabalho coletivo e troca de experiências entre os agricultores;
- ✓ Desenvolver ações de forma organizada e sincronizada visando alcançar os objetivos e metas da instituição;
- ✓ Desenvolver ações de formações voltadas as questões ambientais;



9. Considerações

A Acesa vem buscando uma formação que contribua para a emancipação dos sujeitos, dialogando com sua realidade local, articulando os saberes tradicionais e científicos, visando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. E cada vez mais tem ampliado seu raio de atuação incidindo de forma mais efetiva em questões relevantes para a agricultura familiar e agroecologia como por exemplo, a discussão sobre “Agrotóxicos”. Esse trabalho está sendo feito em parceria com as organizações de base, alcançado públicos diversos e tem conseguido dar visibilidade ao seu trabalho e contribuído de forma fundamental no processo incidência política e na organização das famílias e no acesso as políticas públicas e no fortalecimento da agroecologia.

Em 2024, as mulheres demonstraram um avanço significativo em termos de organização, participação, mobilização e visibilidade, não apenas nas ações e atividades da Acesa, mas também em seus próprios territórios e no seio familiar. Muitas conseguiram, pela primeira vez, sair de casa e participar de atividades coletivas. Tivemos a realização de oficinas, rodas de conversa, reuniões periódicas, intercâmbios entre grupos, seminários, feiras, a III Mostra das Margaridas e participação em espaços políticos. Houve uma maior integração com o GT de Mulheres da Rede de Agroecologia do Maranhão. Embora ainda haja muito a ser feito, estamos avançando na organização e fortalecimento dos grupos já constituídos, nos que estão sendo formados e na preparação para os futuros grupos.

Entendemos que o trabalho com as mulheres, assim como o empoderamento e a transformação delas, é um processo gradual, construído no dia a dia. No entanto, ao refletirmos sobre o período de 2015 até hoje, quando a Acesa intensificou suas ações focadas nas questões de gênero e na criação do primeiro grupo de mulheres, podemos perceber grandes conquistas até aqui.

Nosso trabalho tem gerado resultados, principalmente na construção de estratégias para o enfrentamento as mudanças climáticas que têm interferido nos modos de vidas das famílias na região do Mearim.

Nossa gratidão aos associados/as, comunidades, equipe técnica, parceiros e apoiadores!



ANEXOS

Fotografias das atividades.



Atividades com as crianças e adolescentes



Atividades com as juventudes



Atividades com as mulheres



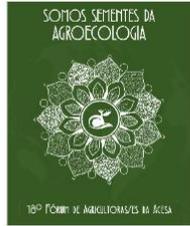
Ações de incidência política pelos direitos humanos



Formação técnica – apicultura e SAFs



Comunicação 2024



Instagram/@acesa.eco



Seguidores: 2802

Antes: 2101
Novos seguidoras(es): 942

Mulheres 65,4% Homens 34,6%

Publicações 2024:

- Feed: 208 (em 2023: 73);
- Stories: 1111 (em 2023: 741).

Percepções 12 meses:

- Visualizações: 112.017
- Visitas: 4.820
- Contas alcançadas: 34.925 (em 2023: 2014) 810,9%
- Engajamentos: 3088 antes 320
- Visualizações: 87.196
- Seguidores: 50,4%
- Não seguidores: 40,7%

Bacabal: 17,4 - São Luís: 12,6 - Lago Verde: 3,1% - São Paulo: 2,6% - Lago dos Rodrigues - Lago da Pedra - Rio de Janeiro - Pío XII - Brasília - São Luis Gonzaga.

Brasil: 93,6% - Argentina - Portugal - Itália - México - Índia, Suíça, Estados Unidos, Paraguai.



Facebook/acesaeco





Parcerias:



Rua 10 de Novembro nº 143, Bairro: Esperança. CEP: 65700-000 Bacabal – MA.
CNPJ: 08.609.096/0001-00

E-mail: acesa.coordenacao@gmail.com / www.acesa.eco.br